

ROSARIO

Empresa Brasileira de Cinemas
Phone 2-6439



Catherine Dale Owen e Lawrence Tibbett

O ROSARIO FAZ ANOS

Parece que foi hontem mesmo a inauguração do cinema Rosario. S. Paulo todo, ansioso, esperava aquelle momento em que a Empresa Brasileira de Cinemas lhe ia dedicar uma das casas de diversões que estivesse á altura de sua civilização. Era uma recompensa. Era dar a esta terra do trabalho um cinema onde o seu povo se divertisse, com conforto, tendo a desfilar diante de si as mais bellas estrellas e os astros mais empolgantes que fulgem no céo palpitante de Hollywood. Pela tela do Rosario — hoje uma necessidade na vida do paulista — passaram as fitas maravilhosas mostrando esse pequenino mundo que é o cinema. O Rosario, desde o primeiro dia em que abriu suas portas á Paulicéa elegante, tem, por sua vez, procurado corresponder essa preferencia. Suas sessões sempre repletas são uma prova de que os filmes são bem escolhidos. Agradam á platéa. Esse momento de sonho em que participamos, paradoxalmente longe da realidade, dos enredos e dos sentimentos de amigos que apenas conhecemos através da photographia e do cinema falado, proporcionou-o o Rosario a S. Paulo. E assim continu'a. O campo é vasto e as promessas se accentuam attraentes. Ahi vêm filmes gigantescos, nomes estimados, astros e estrellas queridos. O tempo depressa passou. Um anno e parece hontem. Mas, que é o tempo para quem se diverte? Que melhor recompensa que um divertimento? O Rosario faz um anno e espera fazer muitos mais, se continuar contando, como até aqui, com a presença de você, leitor que está esperando a fita deslizar-se pela tela...

BONECAS DE LAMA

DYNAMITE

Produção sonora "Metro-Goldwyn-Mayer", com a seguinte distribuição: Roger Tow, CONRAD NAGEL; Cynthia, KAY JOHNSON; Marcia Towne, JULIA FAYE; Hagon Deck, CHARLES BICKFORD; Marco, Joel McCrea; Katie Dore, Huriel McCormac, etc.

O testamento de Johua Crothers resava: "A quantia de Tres milhões de dollares (3,000.000.000 de dollares) á minha neta, Cynthia Crothers, sob as condições della estar casada e vivendo com o marido, se elle estiver vivo, no seu vigesimo terceiro anniversario natalicio".

E por isso, a "pobre" Cynthia, poucos dias antes do seu vigesimo terceiro anniversario, estava tonta, á procura de um marido. Amor, ella só dedicava a Roger Towne. Dedicara... e dedicava, embora elle fosse casado com Marcia Towne, uma esposa bem á moderna, aliás, que até estava disposta a "vender" o marido a Cynthia Crothers, pela quantia de 10.000 dollares; mas Roger, depois de meditar um pouco, não apreciava os termos da escriptura que fora lavrada entre sua esposa e sua apaixonada, e se revolta, ficando tudo desmanchado, então.

Entretanto, aproxima-se o dia do seu anniversario, e Cynthia ainda não está casada. Ella sabe, então, que um mineiro condemnado á morte seria executado alguns dias após o seu anniversario, e assim, vae á prisão, e uma vez lá, propõe a Hagon Deck, o mineiro prisioneiro, casar-se com elle; elle lhe prestaria um serviço, na verdade, porém, ella, em troca, dar-lhe-ia importante somma, que elle empregaria em assegurar a educação de sua irmãzinha, agora sem quem olhasse por ella... E assim, combinados, casaram-se na prisão.

Casada... e livre, absolutamente livre e senhora da fortuna enorme que uma clausula excentrica quasi tornara impossivel, Cynthia Crothers, ou antes, Cynthia Deck, lança-se á voragem das festas desenfreadas, festejando, com loucura, sua riqueza e sua liberdade. O seu namoro com Roger Towne continua, com o que pouco se importa Marcia Towne, que tambem tem com quem se distrahir. Em meio da festa, po-

Segue na pag. 6

PROGRAMMA

A SEGUIR

Uma super produc-
ção synchronizada
da

M-G-M

Um filme grandemen-
te emotivo
como indica o pro-
prio titulo que é

(BONECAS DE LAMA)

(DYNAMITE)

Protagonistas

CONRAD NAGEL

KAY JOHNSON

JULIA FAYE e

CHARLES BICHFORD

I - OUVERTURE

II - **AMOR DE ZINGARO**

Super Producção da
METRO GOLDWYN MAYER

com

LAWRENCE TIBBETT

o maior barytono do mundo e mais

STAN LAUREL

OLIVER HARDY

e **CATHERINE DELE OWEN**

BREVE

Um Throno
por um
beijo

Super producção
synchronizada da

Radio

Picture

com

BETTY COMPSON

rém, eis que surge Hagon Deck, que fôra liberto, porque o verdadeiro criminoso se apresentara. E eis que, surgindo Hagon Deck, Cynthia Deck é obrigada, mesmo, a ser sua mulher! E ella se debate, então, enraivecida, nos braços daquelle brutal, que sobre ella, em verdade, ante o mundo e ante a lei, tinha todos os direitos de um esposo! Para attender ás imposições do testemunho — porque mesmo que Hagon continuasse preso ella teria que ir viver, no dia de seu anniversario, na prisão — ella teve que ir residir com o marido, no bairro pobre, sujeitando-se á humilhação e á incommodidade que até então ella detestara, sendo obrigada, então, a cozinhar, até. Apparentemente, ella demonstra odiar o esposo, mas em verdade um sentimento de ternura della se apodera, por aquelle homem que em verdade era um sentimental e já muito soffrera, injustamente. Em breve, porém, ella se cansou daquella vida, e abandonou Hagon Deck, voltando ao seu palacio.

Um dia, ella vae, com Roger Towne, ás minas onde trabalha Hagon, para despedir-se do esposo, de quem se divorciára, para casar com o seu antigo apaixonado. Sobrevêm um accidente terrivel, entretanto. Explodira uma das galerias de passagem. Estão todos soterrados. A unica salvação, seria se alguém, renunciando á vida, levasse a dynamite á unica sahida possivel. Um homem precisava morrer, e fica combinado que esse homem seria o desprezado por Cynthia. Ella segreda qualquer coisa a Roger, e este declara a Hagon Deck ser o eleito. E' Hagon, pois, o que se sacrificará . . . Cynthia lhe pede que receba um beijo de gratidão, e enquanto elle se lhe approxima, Roger Towne desaparece. Pouco depois explode a grande galeria. Hagon comprehende, então! era a elle que Cynthia amava e Roger Towne fôra um verdadeiro homem e um abnegado.

E ninguem, mais do que Cynthia, sente a alegria de ser esposa de um homem apparentemente rude, mas um verdadeiro homem, além de um grande soffredor . . . — W.

F I M

Morreu Lon Chaney...

Hollywood manda dizer ao mundo que Lon Chaney morreu. Aquelle homem de rosto vincado, expressão dura, alma dolorosa dos papeis que a vida escreve impiedosamente para os que desejam sentil-a, pesappareceu no auge da gloria. Delle ficam lembranças bem vivas.

Lon Chaney era uma creatura admiravelmente humana através de suas interpretações. Em centenas de fitas seu nome appareceu em primeiro logar, mas, talvez numa sómente, elle "viveu" sua arte: — foi em "Ironia da Sorte", lembram-se? Ha alguns annos já que a Metro Goldwyn apresentou essa fita em S. Paulo. Era Chaney, John Gilbert, Helene Costello, Marc Dermott e outros. Lon era um apaixonado da sciencia. Tudo lhe tiraram os amigos. Honra, mulher, glorias de sabio... Elle quiz perdoar. Quiz sorrir e foi ser palhaço.

Como tal, até da vida teve o seu castigo. Sorriu, perdoou e amou intransitivamente aquella que o não entendia. Foi realmente um interprete dos dramas intimos. Caricaturou. Penetrou psychologias mutiladas e através della viu a vida nos seus aspectos horriveis. Depois, longe dos studios, integrava-se na sua pessoa, cujo rosto rugoso era uma expressão de bondade. Morreu. Viverá porém, emquanto os archivos de Hollywood se mantiverem intactos.

Viverá como o conhecemos: — o maior ironista que o cinema teve.

Sua pessoa desaparece da terra do sonho e da cidade da phantasia. Mas fica em nossa recordação como uma sombra que foi para todos nós. Fica até desaparecermos, como vamos desaparecendo, vagarosamente, imperceptivelmente com a saudade de nós mesmos, do hontem que passou e do hoje que será hontem. Lon era um amigo. Um bello palhaço da alma humana. Hollywood manda dizer que elle morreu, isto é, que nunca mais sua figura chegará aos studios em carne e osso para de lá sahir transformada e se aninhar no coração das platéas...



DIA
3
ANIVERSARIO
DO
ROSARIO

1929

1930



EMPRESA
BRASILEIRA
de CINEMAS

TYPO-LITH. APRA, MARTINI & CO. - S. PAULO



01514/4